



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA
NATURA S.A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA
NATURA S.A

MÓDULO GESTÃO FINANCEIRA

FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA – PROF.
DANILO MORAIS DOVAL

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

MARIUCIA C. FRANCO DE CARVALHO
RA: 1012018200400

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA	5
3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC	7
3.1.2 ANÁLISE DA DFC.....	10
3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO	13
3.2.1 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO	13
3.2.2 FRAUDE E RISCOS.....	14
4. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	20

1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Integrado, tem por finalidade o estudo da Empresa Natura S.A, uma empresa, que iniciou suas atividades em 1969 e com o passar dos anos foi crescendo e se estruturando, tornando-se hoje uma multinacional brasileira.

O desempenho financeiro futuro de uma empresa depende do comprometimento em analisar as possibilidades administrativas financeiras dentro do mercado, ao mesmo tempo o gerenciamento das inúmeras variáveis envolvidas na gestão da cadeia de suprimentos que são necessárias para que seja atendido da melhor forma as necessidades de todos os clientes.

Neste Projeto será analisado os Riscos e o Fluxo de Caixa da Empresa Natura S.A, as viabilidades econômicas-financeiras que foram utilizadas durante o período estudado.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Natura Cosméticos S/A, é uma empresa brasileira, fundada em 1969 por Luiz Seabra e um dos herdeiros da Remington, ela é uma indústria e comércio, atualmente está em sete países da América Latina e na França, no Brasil é indústria líder no mercado de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal, assim como no setor da venda direta.

A Natura utiliza produtos naturais com acordo com comunidades tradicionais e unindo conhecimento científico, promovendo o uso sustentável da rica biodiversidade botânica brasileira. A empresa Natura tem duas localizações, a fábrica indústria e comércio de cosméticos que está localizada na cidade de Cajamar no estado de São Paulo e a sua administração que está localizada em Itapeverica da Serra no estado de São Paulo.

Quando inaugurou a empresa, seu capital inicial era equivalente a um carro popular, desde 2004 ela se tornou uma companhia de capital aberto, com ações listadas no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Dados da Companhia <http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=19550&idioma=pt-br>

Nome de Pregão:	NATURA
Códigos de Negociação:	Mais Códigos NATU3
CNPJ:	71.673.990/0001-77
Atividade Principal:	Comércio Atacadista de Comércio E Produtos de Perfumaria
Classificação Setorial:	Consumo não Cíclico / Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza / Produtos de Uso Pessoal
Site:	www.natura.net

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA

Abaixo, consta o Fluxo de Caixa, da Empresa Natura S/A, empresa de Capital Aberto, que a partir de 01/01/2008, por força Lei 11.638/2007, tornou-se a ser obrigatória para todas as Sociedades de Capital Aberto ou com Patrimônio Superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais).

A Demonstração do Fluxo de Caixa, DFC, indica quais foram as entradas e saídas de dinheiro no caixa durante o período e o resultado desse fluxo.

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - (Reais Mil) - Método Indireto

Conta	Descrição	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2017 a 31/12/2017
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-165.267	-145.877
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	500.603	401.691
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	548.379	670.251
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	190.519	148.741
6.01.01.03	Provisão decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	-542.907	160.079
6.01.01.04	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	38.342	44.836
6.01.01.05	Atualização monetária de depósitos judiciais	-11.465	-8.581
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social	-91.131	-22.783
6.01.01.07	Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	4.140	21.642
6.01.01.08	Resultado de equivalência patrimonial	-561.507	-592.935
6.01.01.09	Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos e outros passivos	1.140.551	237.601
6.01.01.10	Despesas com planos de outorga de opções de compra de ações	34.218	25.068
6.01.01.11	Reconhecimento de créditos tributários		
6.01.01.12	Perdas efetivas e provisão para perdas com clientes, líquidas de reversões	-169.244	-135.466
6.01.01.13	Provisão para perdas nos estoques	-3.915	8.700
6.01.01.14	Provisão (Reversão) com plano de assistência médica e créditos carbono	-26.712	14.765
6.01.01.15	Atualização e variação cambial sobre outros ativos e passivos financeiros	-2.734	17.128

6.01.01.16	Juros sobre aplicações e títulos de valores mobiliários	-62.002	-81.119
6.01.01.17	Atualização monetária de contingências	-710	0
6.01.01.18	Juros e variação cambial sobre arrendamento mercantil financeiro	43.397	38.494
6.01.01.19	Provisão para perdas com imobilizado e intangível		
6.01.01.20	Outras provisões (reversões)	-26.616	-144.730
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-29.512	-201.766
6.01.02.01	(aumento)/redução - AC/Contas a receber	-47.998	-33.479
6.01.02.02	(aumento)/redução - AC/Estoques	-3.100	2.269
6.01.02.03	(aumento)/redução - AC/Impostos a recuperar	25.615	-148.433
6.01.02.04	(aumento)/redução - AC/Outros ativos	-10.547	18.266
6.01.02.05	(aumento)/redução - NC/Impostos a recuperar		
6.01.02.06	(aumento)/redução - NC/Outros ativos		
6.01.02.07	aumento/(redução) - PC/ Fornecedores	-1.636	104.702
6.01.02.08	aumento/(redução) - PC/ Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos	42.030	27.670
6.01.02.09	aumento/(redução) - PC/Obrig.Tributárias	-50.823	-182.742
6.01.02.10	aumento/(redução) - PC/ Participação de acionistas não controladores		
6.01.02.11	aumento/(redução) - NC/Obrig.Tributárias		
6.01.02.12	aumento/(redução) - NC/Outros passivos	16.947	9.981
6.01.02.13	aumento/(redução) - NC/Prov. Riscos tributários, cíveis e trabalhistas		
6.01.03	Outros	-636.358	-345.802
6.01.03.01	Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	3.359	-8.466
6.01.03.02	Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	-37.794	-125.554
6.01.03.03	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-568.245	-188.999
6.01.03.04	Depósitos judiciais	5.740	3.226
6.01.03.05	Pagamentos relacionados a processos tributários, cíveis e trabalhistas	-25.341	-13.642
6.01.03.06	Pagamentos de juros sobre arrendamento mercantil financeiro	-14.077	-12.367
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.373.858	-4.534.819
6.02.01	Adições de imobilizado e intangível	-122.085	-135.595
6.02.02	Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	4.069	4.708
6.02.03	Caixa adivindo de incorporação de controlada	15.158	0
6.02.04	Recebimentos de dividendos de controladas	237.161	105.683
6.02.05	Investimentos em controladas	-39.670	-3.812.566
6.02.06	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-7.100.795	-6.258.166

6.02.07	Resgate de títulos e valores mobiliários	8.295.126	5.472.355
6.02.08	Resgate de juros sobre aplicações e títulos de valores mobiliários	84.894	88.762
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.188.740	4.694.969
6.03.01	Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	-5.748.265	-1.421.745
6.03.02	Captações de empréstimos e financiamentos	4.771.801	6.363.432
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-201.652	-109.409
6.03.04	Aumento de capital		
6.03.05	Amortização de arrendamento mercantil financeiro - principal	-42.281	-42.281
6.03.06	Utilização de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações	1.067	4.605
6.03.07	Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	30.590	-99.633
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes		
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	19.851	14.273
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	75.704	61.431
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	95.555	75.704

As Atividades Operacionais, são explicadas pelas receitas e gastos decorrentes da industrialização e comercialização dos produtos oferecidos pela empresa, elas têm ligação com Capital Circulante Líquido da Empresa.

As Atividades de Investimento, podemos dizer que são os gastos efetuados no Realizável a Longo Prazo, em investimentos, no Imobilizados ou no Intangível, bem como as entradas por venda nos ativos registrados nos referidos subgrupos de contas.

As Atividades de Financiamentos são os recursos obtidos do Passivo Não Circulantes e do Patrimônio Líquido, incluindo as dívidas e os valores que foram pagos aos acionistas a títulos de dividendos e distribuição de lucros.

3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC

A Demonstração do Fluxo de Caixa é um relatório de contabilidade que pretende mostrar as entradas e saídas de dinheiro do caixa de uma empresa e quais foram os resultados desse fluxo. O DFC é uma ferramenta essencial para uma boa análise da viabilidade financeira de uma companhia.

A DFC, ajuda a entender e analisar a capacidade de gerar caixa e equivalentes de caixa em um determinado período por meio dos seus pagamentos e recebimentos em dinheiro.

Esse relatório detalha a origem dos recursos obtidos por uma empresa e como elas foram aplicados. Nessa demonstração, além do caixa, todas as outros do grupo do disponível, como contas bancárias e aplicações de liquidez imediata.

A elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa é obrigatória para diversos tipos de empresas:

- Sociedades de Capital Aberto
- Com Patrimônio Líquido superior a R\$ 2 milhões

A obrigatoriedade foi determinada pela Lei nº 11.638/2007, que entrou em vigor em 2008 e tem como principal função é de sintetizar de maneira estruturada todas as saídas e entradas de caixa de uma empresa durante um determinado período.

As empresas de Capitais Aberto, precisam divulgar a DFC todo trimestres, para o primeiro trimestre, a DFC de três meses é preparada, já o segundo trimestre, além da DFC ser apresentada de maneira trimestral, ela também é apresentada de maneira acumulada em seis meses. Esse formato também se aplica ao terceiro trimestre, quando as demonstrações são apresentadas também no acumulado de nove meses.

Por final, de cada ano as empresas divulgam a DFC anual, compreendendo o período de 12 meses.

Sua obrigatoriedade tem relação com o fato de que, por meio de análises e auditorias, é possível entender mais sobre a saúde financeira da empresa, mas também para buscar erros e possíveis fraudes contábeis.

A DFC no aspecto gerencial, tem por finalidade obter um controle maior sobre o planejamento financeiro da companhia, pois ela permite identificar os períodos de sobra e escassez de recursos, garantindo que possua dinheiro disponível para cumprir as obrigações dentro dos prazos de vencimento e ajudando na tomada de decisões sobre investimentos.

As Normas Contábeis estabelecem uma estrutura comum para a elaboração de uma DFC, com o objetivo da existência de um modelo é permitir a comparação entre o desempenho de diferentes empresas.

A DFC deve ser estruturada em torno de três atividades:

- **Atividades Operacionais:** as atividades operacionais englobam todos os Fluxos decorrentes da produção e da entrega de bens e serviços pela empresa, ou seja, o movimento de recursos por sua atividade principal. Este grupo reúne dados tanto da Demonstração do Resultado do Exercício como do Balanço Patrimonial. São as transações ligadas as receitas, custos e despesas, os pagamentos à vista, as contas a receber ou pagar de transações a prazo, o pagamento de impostos, fornecedores, dentre outros itens.

- **Atividades de Investimento:** as atividades de investimento correspondem ao uso, pela empresa, de suas sobras de caixa em aplicações que visam obter benefícios futuros. Fazem parte desse grupo as transações de compra e venda relacionadas com o ativo não circulante do Balanço Patrimonial. Podemos citar: Venda de Imobilizados, Aquisição de Imobilizados, Aquisição de outras empresas, caixa líquido das atividades de investimento.

- **Atividades de Financiamento:** as atividades de financiamento são aquelas em que a empresa toma recursos emprestados de terceiros ou de seus proprietários, devida a uma escassez de caixa. Além dos empréstimos e financiamentos propriamente ditos, também são aumentos de capital, emissão de novas ações e recompra de papéis, dentre outros. No Balanço Patrimonial, fazem parte dessas atividades as contas que correspondem ao exigível a longo prazo, ao Patrimônio Líquido e aos financiamentos, e empréstimos de curto prazo, localizados no passivo circulante. Podemos citar: Empréstimos líquidos tomados, Pagamento de leasing, Emissão de ações, Caixa líquidos das atividades de financiamento.

O Resultado final da Demonstração do Fluxo de Caixa é a soma dos Resultados Líquidos apurados para cada um dos três grupos. Esse resultado precisa conciliar também a diferença de saldos entre o início e o fim do período consolidado.

Existem dois métodos de elaboração de uma DFC:

- **Método Direto:** quando se adota o método direto, as atividades operacionais são elaboradas usando os reais recebimentos de clientes, pagamentos de fornecedores e pagamentos de despesas, ou seja, o método direto considera as entradas e saídas brutas de recursos.

- Método Indireto: ao invés de considerar os recebimentos e pagamentos reais, a elaboração das atividades operacionais é feita por meio do ajuste do lucro líquido e considerando as variações das contas patrimoniais relacionadas com a DRE.

3.1.2 ANÁLISE DA DFC

Demonstração do Fluxo de Caixa - Natura S.A

Conta	Descrição	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2017 a 31/12/2017
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-165.267	-145.877
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	500.603	401.691
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	548.379	670.251
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	190.519	148.741
6.01.01.03	Provisão decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	-542.907	160.079
6.01.01.04	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	38.342	44.836
6.01.01.05	Atualização monetária de depósitos judiciais	-11.465	-8.581
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social	-91.131	-22.783
6.01.01.07	Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	4.140	21.642
6.01.01.08	Resultado de equivalência patrimonial	-561.507	-592.935
6.01.01.09	Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos e outros passivos	1.140.551	237.601
6.01.01.10	Despesas com planos de outorga de opções de compra de ações	34.218	25.068
6.01.01.11	Reconhecimento de créditos tributários		
6.01.01.12	Perdas efetivas e provisão para perdas com clientes, líquidas de reversões	-169.244	-135.466
6.01.01.13	Provisão para perdas nos estoques	-3.915	8.700
6.01.01.14	Provisão (Reversão) com plano de assistência médica e créditos carbono	-26.712	14.765
6.01.01.15	Atualização e variação cambial sobre outros ativos e passivos financeiros	-2.734	17.128
6.01.01.16	Juros sobre aplicações e títulos de valores mobiliários	-62.002	-81.119
6.01.01.17	Atualização monetária de contingências	-710	0
6.01.01.18	Juros e variação cambial sobre arrendamento mercantil financeiro	43.397	38.494

6.01.01.19	Provisão para perdas com imobilizado e intangível		
6.01.01.20	Outras provisões (reversões)	-26.616	-144.730
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-29.512	-201.766
6.01.02.01	(aumento)/redução - AC/Contas a receber	-47.998	-33.479
6.01.02.02	(aumento)/redução - AC/Estoques	-3.100	2.269
6.01.02.03	(aumento)/redução - AC/Impostos a recuperar	25.615	-148.433
6.01.02.04	(aumento)/redução - AC/Outros ativos	-10.547	18.266
6.01.02.05	(aumento)/redução - NC/Impostos a recuperar		
6.01.02.06	(aumento)/redução - NC/Outros ativos		
6.01.02.07	aumento/(redução) - PC/ Fornecedores	-1.636	104.702
6.01.02.08	aumento/(redução) - PC/ Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos	42.030	27.670
6.01.02.09	aumento/(redução) - PC/Obrig.Tributárias	-50.823	-182.742
6.01.02.10	aumento/(redução) - PC/ Participação de acionistas não controladores		
6.01.02.11	aumento/(redução) - NC/Obrig.Tributárias		
6.01.02.12	aumento/(redução) - NC/Outros passivos	16.947	9.981
6.01.02.13	aumento/(redução) - NC/Prov. Riscos tributários, cíveis e trabalhistas		
6.01.03	Outros	-636.358	-345.802
6.01.03.01	Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	3.359	-8.466
6.01.03.02	Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	-37.794	-125.554
6.01.03.03	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-568.245	-188.999
6.01.03.04	Depósitos judiciais	5.740	3.226
6.01.03.05	Pagamentos relacionados a processos tributários, cíveis e trabalhistas	-25.341	-13.642
6.01.03.06	Pagamentos de juros sobre arrendamento mercantil financeiro	-14.077	-12.367
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.373.858	-4.534.819
6.02.01	Adições de imobilizado e intangível	-122.085	-135.595
6.02.02	Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	4.069	4.708
6.02.03	Caixa adivindo de incorporação de controlada	15.158	0
6.02.04	Recebimentos de dividendos de controladas	237.161	105.683
6.02.05	Investimentos em controladas	-39.670	-3.812.566
6.02.06	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-7.100.795	-6.258.166
6.02.07	Resgate de títulos e valores mobiliários	8.295.126	5.472.355
6.02.08	Resgate de juros sobre aplicações e títulos de valores mobiliários	84.894	88.762
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.188.740	4.694.969

6.03.01	Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	-5.748.265	-1.421.745
6.03.02	Captações de empréstimos e financiamentos	4.771.801	6.363.432
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-201.652	-109.409
6.03.04	Aumento de capital		
6.03.05	Amortização de arrendamento mercantil financeiro - principal	-42.281	-42.281
6.03.06	Utilização de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações	1.067	4.605
6.03.07	Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	30.590	-99.633
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes		
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	19.851	14.273
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	75.704	61.431
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	95.555	75.704

A empresa Natura S.A, utiliza-se do Método Indireto do Fluxo de Caixa, onde tem-se por base os lucros e prejuízos do Demonstração do Resultado do Exercício.

Pode-se verificar que houve aumento em 2018 no Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais, isto é, houve aumento nas receitas geradas pelas atividades da empresa que pode ter sido gerado por mais vendas e significativa recuperação de impostos o que pode ter alavancado as Atividades Operacionais.

No Fluxo de Caixa Investimento houve uma melhora, pois tornou-se positivo no ano de 2018, pois em 2017 podemos dizer que houve maior investimento nas controlada e a partir de 2018 houve os recebimentos dos investimentos ocorrido no ano anterior.

No Fluxo de Caixa dos Financiamentos, em 2018 houve amortizações de empréstimos como captações de novos financiamentos para suprir o caixa e as atividades de investimento, necessários para as realizações das atividades da empresa. Houve também a distribuição de dividendos e juros ao acionistas. Podemos dizer que em 2018, foi o ano de após investimentos em 2017, pagar financiamentos e empréstimos realizados.

3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO

3.2.1 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO

Os riscos estão diretamente relacionados com os retornos de um investimento, ativo ou empreendimento. Podemos dizer que quanto maior o seu retorno, maior o risco.

Quando existem a possibilidade de maiores ganhos, existe um risco a assumir e esse papel de assumir ou não as incertezas é papel dos gestores analisar e tomar a decisão correta.

O risco ele causa impacto profundamente na missão da empresa, na medida que afeta os resultados, seja por efeitos negativos, como ameaças representadas por perdas econômicas e financeiras.

Podemos citar três tipos de riscos:

- Riscos Financeiros – decidir qual risco assumir, diante de uma possibilidade de ganho, pois na maioria das vezes, quanto maior o risco, maior o risco financeiro. O administrador tenta diminuir os riscos, diminuindo o seu leque de recursos de investimento, para garantir o máximo de retorno com o mínimo de risco.
- Riscos Operacionais – processos internos à organização, pessoas (fraude, erro ou negligência, ausência de qualificação e conduta antiética), tecnologia e eventos externos. Nesses fatores existem maior vulnerabilidade de riscos, já que são fatores de difícil controle, mas mais fácil de serem detectadas.
- Riscos Estratégicos – origina-se a partir de mudanças ambientais de longo prazo, com o poder de afetar a maneira de como uma empresa adiciona valor a seus stakeholders. Para gestão deste risco, emprega-se as ferramentas utilizadas em planejamento estratégico como a análise dos cenários.

E o seu gerenciamento, por sua importância estratégica, vem se tornando cada vez mais importante no dia a dia das empresas, já que a necessidade de reduzir incertezas, a adoção de práticas de gestão de qualidade, a busca da melhoria contínua, as crises de governança, a visão estratégica e principalmente, a sobrevivência das empresas, motivam a prática de gerenciamento de riscos.

As etapas do Gerenciamento de Riscos são essenciais para a saúde financeira da empresa, podemos citar:

1. Planejamento do Gerenciamento de Riscos
2. Identificação de Riscos
3. Análise Qualitativa e Quantitativa de Riscos
4. Planejamento de Respostas aos Riscos
5. Monitoramento de Respostas aos Riscos
6. Comunicação Implícita

Tomar a decisão de investir, deve ser analisada, criteriosamente todos os viés, para diminuir as possibilidades desses riscos.

3.2.2 FRAUDE E RISCOS

Fraude é um risco que coloca as atividades de todas as organizações, sejam elas privadas ou públicas, grandes ou pequenas, sob exposição contínua. Ela é considerada todo ato de má-fé praticado com o intuito de obter ganhos em detrimento da empresa ou de outras pessoas.

A fraude ela é associada aos demais tipos de riscos e também as áreas da organização. Ela pode ser executada tanto por um indivíduo, com o objetivo de auferir ganhos para si próprio ou para outras pessoas. Podemos citar como exemplo: o funcionário que assina o cartão ponto em data que esteve ausente no serviço, inserir despesas de viagem para aumentar o reembolso, entre outros. Mas também pode ser praticado pela própria organização, como o objetivo de aumentar ganhos para a corporação em si. Podemos citar como exemplo: falsificação de documentação comprobatória para vencer licitação e a manipulação do fluxo de caixa.

O exemplo dentro de uma organização, com boa governança corporativa, com boas práticas de gestão, com valores éticos e morais são fundamentais para criação de um ambiente apropriado para que as pessoas se informem sobre a importância de combater à fraude. A boa cultura da empresa é essencial para o gerenciamento de riscos.

Para que ocorra a fraude, normalmente são necessárias três condições básicas:

- A oportunidade – quando seus gestores abdicam de suas responsabilidades de supervisão e monitoramento das atividades

- **Motivação-** é o que impulsiona o fraudador a agir, pode ser por razões emocionais, como a vingança, a pressão familiar ou problemas financeiros.

Nesta parte do PI, os estudantes devem relacionar a fraude e o contexto do gerenciamento de riscos.

A Natura, possui um monitoramento contínuo, sua estrutura de gestão de riscos inclui diferentes fontes de informação, equipe dedicada ao tema e acompanhamento constante da alta liderança.

Conectada ao planejamento estratégico, a Gestão de Risco da Natura considera os aspectos econômicos e socioambientais dentro de dois grupos: os estratégicos, que podem afetar a ambição do negócio e a perenidade da companhia, e os operacionais relacionados aos processos internos da empresa.

O Mapeamento os riscos incluem diferentes fontes de informação: análise de fatores internos e externos, mapeamento da Cadeia de Valor da Natura, autoavaliação de riscos, indicadores de perda e fraude, relatórios de auditoria interna, controles decorrentes da certificação SOx (baseada na lei Norte-Americana Sarbanes-Oxley) e denúncias recebidas pela Ouvidoria. O mapa de risco mostra, ainda, o resultado da avaliação de cada risco em relação a seu impacto e sua probabilidade de ocorrência.

Todos os riscos são acompanhados pelo Conselho de Administração, por meio dos comitês que o assessoram.

Principais riscos monitorados e suas ações de mitigação:

Riscos	Ações de Mitigação
Modelo Comercial	Monitoramento permanente do setor de atuação e foco em projetos para evoluir o modelo comercial e a proposta de valor da companhia, caso do lançamento da plataforma digital de relacionamento e venda denominada Rede Natura
Capacidade de Inovação	Investimento contínuo em inovação abrangendo diferentes frentes (estratégia comercial, desenvolvimento de produtos, rede de logística e distribuição etc.) Cerca de 3% da receita da companhia investida anualmente em inovação

Segurança da Informação	Gestão estruturada sobre o tema, com diretrizes explicitadas no Código de Conduta da Companhia e trabalho permanente para a conscientização de colaboradores. Sistema que garante a rastreabilidade de comunicações.
Qualidade do Produto	Atendimento a todos os padrões que asseguram a qualidade e a segurança do portfólio considerados desde a etapa de concepção dos produtos
Mudanças Climáticas	Atuação que busca avaliar ganhos econômicos aos socioambientais. Para reduzir os impactos em emissões de sua operação, a Natura mantém o programa Carbono Neutro, estruturado em três frentes: mensuração de emissões (toda a cadeia de valor), redução e compensação
Sociobiodiversidade	A utilização de insumos da sociobiodiversidade segue a Política Natura de Uso Sustentável de Produtos e Serviços da Sociobiodiversidade, que assegura a justa repartição de benefícios às comunidades fornecedoras e o manejo sustentável dos ativos. Por meio do Programa Amazônia, a Natura busca impulsionar a geração de negócios sustentáveis. Em conjunto com outras organizações, trabalha, ainda, para aprovação de nova legislação sobre acesso à biodiversidade.
Carga Tributária	Monitoramento permanente da tributação nas esferas federal e estadual e atuação em âmbito setorial por meio de entidades de representação, como a Abihpec e a ABEVD.
Outros Riscos Externos (taxas de juros, variação cambial, inflação etc)	Monitoramento permanente dos riscos externos de conjuntura econômica pela alta liderança, com redefinições do planejamento estratégico, se necessário.

Cenário Institucional (Brasil e Operações Internacionais)	Monitoramento permanente da conjuntura político-econômica dos países em que a Natura opera, com redefinições da estratégia de atuação se necessário. As alterações nas regras de importação da Argentina, com reflexo na capacidade de abastecimento da Natura, influenciaram a decisão de aumentar a produção local nas OLS, gerando reduções de custos financeiros e ambientais a companhia.
--	--

O Gerenciamento de Riscos em uma empresa se faz por necessário para que sejam atingidos os objetivos. Os riscos podem afetar e comprometer a estrutura financeira da empresa. O Gerenciamento de Riscos é uma ferramenta de auxílio à governança na busca pelo atingimento das metas e objetivos organizacionais.

1. CONCLUSÃO

O Proposto Projeto Integrado, teve por intuito o estudo da empresa Natura S.A, na área de análise e comportamento do Fluxo de Caixa, sendo observado os Fluxos das operações, financiamentos e investimentos realizados pela empresa nos anos de 2017 e 2018, observando suas variações durante o período.

Foi apresentado a importância na empresa, da Gestão de Investimento e Riscos, observando que o planejamento estratégico da empresa tem que estar conectada à Gestão de Riscos, pois pode afetar diretamente a empresa tanto nos fatores de aspecto econômicos assim como os socioambientais.

Um planejamento cuidadoso e explícito aumenta a possibilidade de sucesso dos projetos, considerando que possíveis falhas sejam previstas e documentadas, para que seus impactos sejam analisados, permitindo a identificação e as possíveis correções, através das análises quantitativas e qualitativas.

Assim, as chances de sucesso nos investimentos terão maior probabilidade de sucesso. Monitorar e estudar cada risco é papel fundamental para o crescimento empresarial.

REFERÊNCIAS

<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/prevencao-a-fraude-e-responsabilidade-da-gestao-shtml/>

http://static.natura.com.br/static/relatorio/6_1_1_riscos.html

<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/demonstrativo-fluxo-de-caixa/>

ANEXOS